

METODOLOGIAS DE ENSINO PARA JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Emerson Junio Rezende ROMÃO

Paulo Victor da Silva BARBOSA

Mairon César MOREIRA

¹Acadêmico do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Vale do Rio Verde – UninCor, *Campus* Pará de Minas. *E-mail*: emerson.0072008@hotmail.com

²Acadêmico do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Vale do Rio Verde – UninCor, *Campus* Pará de Minas. *E-mail*: paulobarbosaef@hotmail.com

³Especialista em futebol. Docente do curso de Educação Física – Licenciatura da Universidade Vale do Rio Verde – UninCor, *campus* Pará de Minas. *E-mail*: maironcesarmoreira@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo foi embasado em pesquisas onde as metodologias de ensino dos jogos esportivos coletivos na Educação Física escolar foram colocadas em amostra, apresentando-as juntamente com os respectivos contextos históricos, progressão e aplicabilidade. Assim, o presente estudo objetivou em investigar e apresentar as principais metodologias para o ensino dos JEC's, onde esta evolução teve um aperfeiçoamento de variados aspectos. Os resultados encontrados durante a pesquisa mostra uma constante evolução na aplicação de métodos e pode ser modificada conforme o desejo do professor e suas necessidades partindo para a resolução de problemas originais do jogo, no ensino da tática baseado na faixa etária dos alunos, no ensino do esporte com o intuito de formar o indivíduo autônomo e emancipado, em relação à capacidade jogo como nos aspectos sociais, no desenvolvimento da técnica baseada nas capacidades coordenativas, no desenvolvimento da tática através de situações reais de jogo e no auxílio do desenvolvimento da criatividade, entre outros aspectos. Assim, sugere-se novos estudos relacionados às metodologias voltadas para os jogos esportivos, tanto para auxílio profissional, como para facilitar a aquisição de novos conhecimentos.

PALAVRAS CHAVE: Jogos Esportivos Coletivos; Métodos de Ensino; Educação Física Escolar.

Teaching Methodologies for Collective Sports Games in School Physical Education

ABSTRACT: This article was based on researches where the teaching methodologies of collective sports games in the School Physical Education were placed in a sample, presenting them together with the respective historical contexts, progression and applicability. Thus, the present study aimed to investigate and present the main methodologies for the teaching of the JEC's, where this evolution had an improvement of several aspects. The results found during the research show a constant evolution in the application of methods and can be modified according to the desire of the teacher and its needs starting to solve the original problems of the game, teaching the tactics based on the age group of the students, teaching the sport with the intention of forming the autonomous and emancipated individual, in relation to the game capacity as in the social aspects, in the development of the technique based on the coordinating capacities, in the development of the tactic through real situations of game and in the aid of the development of the creativity between Therefore, new studies related to the methodologies related to sports games, both for professional help and to facilitate the acquisition of new knowledge, are suggested.

KEYWORDS: Collective Sports Games; Teaching methods; Physical School Education.

Introdução

Educação física é uma expressão que surge no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação. A formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral – corpo, mente e espírito –, como desenvolvimento pleno da personalidade. (BETTI; ZULIANI, 2002). Dentro da Educação Física, pode-se encontrar vários seguimentos de atuação e prática. Uma delas é a Educação Física no âmbito escolar.

A Educação Física Escolar, de forma geral, tem como objetivo trabalhar os conteúdos da cultura corporal de movimento e proporcionar ao aluno uma aprendizagem democrática e prazerosa (PAIXÃO, 2009). Dentro desses conteúdos citados, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), estabelece além de outros, o jogo e o esporte como alternativa curricular, que preconiza a transmissão do conhecimento de forma participativa e competitiva.

No que tange o jogo e o esporte como alternativa de conteúdo curricular, dentro do processo de

ensino-aprendizagem na Educação Física Escolar, apresentaremos os JEC's (Jogos Esportivos Coletivos) e seus modelos metodológicos. Assim como referido, existem metodologias de ensino nas quais, conhecê-las é de suma importância para a prática diária do professor de Educação Física.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é investigar e apresentar, através de uma revisão de literatura, como e quando surgiram as principais metodologias de ensino dos JEC's e a sua aplicação e progressão ao longo do tempo.

Jogos esportivos coletivos na educação física escolar.

Segundo Reis (1994) os JEC's são conjuntos de jogos que são praticados em coletivo, que passaram por uma criação de regras e também de federações para se manter a ordem. Acrescentando, Bayer (1994, apud GALATTI; LOVATTO, 2007, p.269) dizem que os Jogos Esportivos Coletivos tiveram sua origem nas civilizações antigas, com a prática de alguns jogos semelhantes a muitas modalidades que vieram a se

consolidar no século XX, tais como: basquetebol, rugby e futebol.

Descrevendo sobre os JEC's, Teodorescu (1984, p.23, apud GALATTI; PAES, 2007, p.35) diz que o jogo coletivo representa uma prática social em grupo, onde mesmo contendo rivalidade entre duas ou mais equipes o foco é a vitória no jogo, contendo ou não um objeto de disputa no caso de uma bola, isso de acordo com as regras já pré-estabelecidas.

De acordo com Garganta (1998), os JEC's ocupam um lugar importante dentro da cultura do esporte, contribuindo não somente para questões de lazer, mas também assumindo um papel importante na educação física como instrumento para a ciência.

Ainda Garganta (1998), afirma que o comportamento dos jogadores dentro dos JEC's, é direcionado por um objetivo que é de vencer o jogo. Durante uma partida, conseguir marcar um gol ou impedir que o adversário marque, e os jogadores trabalharem a superioridade sobre os seus adversários. Sendo assim, a equipe durante o jogo, deve cumprir os princípios e os objetivos do jogo e assim poder desenvolver as ações

específicas a serem utilizadas de maneira mais eficaz para o determinado momento.

Segundo Teoldo *et. al.* (2009), os princípios do jogo são: Os princípios gerais - que é não permitir a inferioridade, evitar a igualdade e procurar criar superioridade numérica na partida. Os princípios operacionais - anular as situações de finalização, recuperar a bola, impedir que o adversário progrida, proteger onde se marca o ponto ou gol e reduzir o espaço de jogo adversário; e no ataque: segurar a bola por mais tempo, construir ações ofensivas, progredir pelo campo de jogo adversário, criar situações claras de finalização. Princípios fundamentais da contenção, da cobertura defensiva, do equilíbrio e da concentração, e no ataque os princípios: da penetração, da mobilidade, da cobertura ofensiva e do espaço.

Diante do componente histórico e conceitual dos JEC's, para Pinho *et. al.* (2010) acredita-se que os jogos coletivos mais comuns na educação física escolar sejam: futsal, handebol, basquetebol e voleibol, isso justifica a prevalência desses esportes na educação física escolar.

Finalizando, Coutinho & Silva (2009) diz que os JEC's são um grande elemento da cultura de nosso país, assim sendo um excelente meio para a formação de melhores cidadãos, levando em consideração os benefícios que esta prática pode proporcionar às crianças, se realizado de forma correta.

Diante da importância e da prevalência desses esportes nas aulas de educação física na escola, não se pode negligenciar as metodologias de ensino trabalhadas dentro dos JEC's. De fato é necessário que o profissional de educação física seja um conhecedor de variadas metodologias para auxiliar a sua prática no próprio local.

Metodologia – Conceito

Antes de apresentarmos as metodologias de ensino dos JEC's, conceituaremos a palavra "Metodologia" e o seu significado no contexto da Educação Física.

O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2004) ressalta que, metodologia é um estudo dos métodos e, especialmente, dos

métodos das ciências naturais, epistemologia e teoria do conhecimento; conjunto de técnicas e processos utilizados para ultrapassar a subjetividade do autor e atingir a obra literária. Para Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa (2004) metodologia é parte da lógica que se ocupa dos métodos do raciocínio, em oposição à lógica formal; teoria dos procedimentos de ensino, geral ou particular para cada disciplina; didática teórica.

Alguns métodos são utilizados para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem em variados âmbitos, e concluindo, o Coletivo de Autores (1992) entende a metodologia como uma das formas de aprendizagem do conhecimento específico da educação física, a partir do tema da cultura corporal e da expressão corporal como linguagem social.

Principais metodologias utilizadas pelos JEC's no contexto da educação física escolar

Coutinho e Silva (2009) salientam que com o passar do tempo a literatura nos ofereceu em meados

do século XX, uma ampla diversidade de métodos para o ensinamento dos JEC's. Dentre os quais os mais referenciados na literatura foram: Método Tradicional Tecnista de Ensino ou Teoria Associacionista (1960); Método Global (déc. 70); Método Misto (déc. 70); Método de Ensino dos Jogos para Compreensão TGfU (1970); Sports Education (1982); O modelo de competência nos jogos de invasão (déc. 80); Método dos Jogos Esportivos Modificados de Bunker e Thorpe (1982); O da Série de Jogos dos Alemães Alberti e Rothenberg (1984); O do Professor Claude Bayer (1986); O Crítico Superador elaborado por um grupo de professores conhecidos como Coletivo de Autores (1992); o Crítico Emancipatório do Professor Elenor Kunz (1994); o Situacional do Professor Pablo Greco (1998) e o Escola da Bola / IEU Greco(2005) .

O Método tradicional tecnista de ensino ou teoria associacionista

Segundo Greco (2001) citado por Paixão (2009), em meados do século XX, a partir da década de 1960 aproximadamente, o ensino dos esportes começou a ter uma ligação à

teoria associacionista, destacando o método analítico, ou parcial, que possui três subdivisões:

O Analítico, onde as partes divididas são ensinadas de forma clara e objetiva, até todas serem entendidas para que o jogo se desenvolva normalmente. O Repetitivo, onde exercício é dividido e assim ensinado parte por parte até todas as partes serem entendidas de forma correta. O Isolado, onde as partes do exercício são ensinadas separadas, mas sem nenhuma ligação uma com a outra.

Corroborando, Greco (2001, apud COSTA; NASCIMENTO, 2004, p.52) diz que o método parcial ou analítico apresenta como característica exercícios de elementos técnicos oferecidos através das séries de exercícios e formas básicas na modalidade esportiva.

Contudo, para Coutinho e Silva (2009) por muitos anos, o ensino dos esportes coletivos foi baseado exclusivamente no método analítico-sintético, tendo como característica a divisão por partes dos esportes, onde se inicia a aprendizagem em partes em seguida a uma união das partes até chegar ao jogo. Esse método era seguido pela rigidez que o professor

apresentava na turma como o detentor do saber onde, foi adotado durante anos marcando uma tradição no ensino dos JEC's denominado de método tradicional de ensino. Esse método o professor tem como foco o trabalho individual da técnica e a utilização do treinamento de adultos aplicado em crianças.

Método global

O método global, conforme Xavier (1986) citado por Nunes (2003) consiste em ensinarmos um movimento motor, apresentando todo o seu conjunto em forma de jogo simples assim impossível a divisão por partes. Segundo Greco (2001) citado por Paixão (2009) no ano de 1960 como alguns estudiosos não estavam satisfeitos com o método parcial que predominava no ensino dos esportes, foi criado o Método Global, e com base nele foram surgindo uma série de métodos que ainda segundo Greco (1998), um deles é o método de confrontação, que se tem base na execução do jogo com a aplicação de regras, o outro é o método global funcional, que se tornou muito popular por se ter uma base na utilização de

uma sequência de jogos simples para o mesmo propósito, visando assim a real exigência que o esporte procura na execução do movimento motor de forma correta (GRECO, 2005).

Método misto

O método misto, segundo Rochefort (1998, apud COSTA; NASCIMENTO, 2004, p.52) é a união do método global e parcial. Nesse método, a técnica é aplicada de forma separada, e quando se atingir um nível adequado, executa-se o jogo por completo. Para Costa e Nascimento (2004) geralmente a utilização dos métodos global, parcial e misto é o caminho mais utilizado pelos professores.

Assim, Costa (2003, p.7, apud SILVA *et.al*, 2015, p.188) define que o método misto é a união dos métodos analítico e global, onde há uma possibilidade da prática de exercícios de formas isoladas, ou em um jogo normal, este método faz com que o professor possa dentro da mesma aula usar tanto exercícios fragmentados, como jogos, independentemente da quantidade de exercícios propostos.

Assim para Xavier, (1986, apud SILVA *et.al*, 2015, p.188) este método está ligado à união dos métodos global- parcial- global onde, se utiliza do método global para ensinar ao aluno o movimento motor como um todo, após isso, o método parcial tem a execução do movimento “quebrado” em partes, e por fim, volta a se realizar o movimento novamente como um todo. Seguindo essa mesma ideia, para Pinho (2009) esse é um método que oferece ao aluno um aprendizado mais completo, onde, se no método global ficou algo que ele não aprendeu ou algo vago na parte prática, então se “quebra” o movimento e se apresenta de forma fragmentada o exercício em partes até o aluno aprender, utilizando dessa união de métodos, parcial e global, onde o aluno aprende por partes até a perfeita execução do movimento por um todo depois executa em um jogo completo.

Teaching Games for Understanding (TGfU) – Ensino dos jogos para compreensão

Segundo Paixão (2009) após grandes estudos e avanços dos métodos de ensino, Bunker e Thorpe

vêm, no final da década de 1970, propor um novo método de ensino dos JCE's, o TGfU (Teaching Games for Understanding) ou Ensino dos Jogos para Compreensão, com o objetivo de romper com o ensino da técnica assim dando ênfase para o desenvolvimento da capacidade de jogo, através da compreensão tática. Assim, houve uma quebra das metodologias com os métodos tradicionais a partir do momento em que Bunker e Thorpe iniciam do princípio de que os jogos passam de uma soma de técnicas para resolver problemas. Para que objetivos sejam cumpridos, é preciso que uma seleção de jogos seja ensinada destacando-se quatro princípios pedagógicos ainda segundo Paixão (2009) seria o tipo de jogo onde este princípio baseia-se bastante nas ideias do *transfert* (transferência) de Bayer (1992) e suas variações do jogo: Se um aluno vivência uma diversidade de jogos e situações onde venha a ter problemas certamente ele terá uma maior facilidade em criar soluções e compreender os problemas dos esportes específicos; Modificação por representação: este princípio vem orientar os questionamentos sobre “o que ensinar para determinadas idades” e “após essa fase, o que vem em

seguida”. Para encontrar as respostas para essas perguntas, deve se ensinar jogos modificados utilizando as estruturas dos JEC’s para um melhor entendimento. Além disso, articulando com as ideias de Garganta (1998), cada bloco deve respeitar as formas de os alunos se relacionarem com o jogo e com os componentes que fazem parte dos jogos; Modificação por exagero: para chamar a atenção dos alunos para alguns problemas e auxiliá-los a resolvê-los, o professor deverá realizar ajustes no jogo, criando situações de superioridade e inferioridade numérica, entre outras modificações dentro de alguns atributos do jogo, os quais Bayer chamou de invariantes; Complexidade tática: o aluno deve participar com a técnica que o mesmo já tem na sua bagagem esportiva.

Paixão (2009) conclui o TGfU dizendo que o método não atingirá o objetivo se durante a aprendizagem o aluno não for protagonista ao lado do professor, pois nesse processo o professor cria situações – problema, assim o aluno fica encarregado de criar as soluções e o professor de mediar até que se chegue nelas. Além de resolver situações dentro de um jogo, a resolução desses problemas é

o caminho que os fizeram chegar a esse processo, havendo assim uma compreensão consciente da obtenção das respostas tanto por eles quanto por seus companheiros de equipe.

Sports Education (Educação Esportiva)

Segundo Graça e Mesquita (2007) no ano de 1982 que Siedentop propôs em Brisbane, pela primeira vez a criação do Sports Education, na procura de ambientes para a prática que auxiliam experiências de formas mais verdadeiras no âmbito escolar fortalecendo assim a união esporte escola. Assim o método Sports Education influenciou programas de Educação Física de diferentes espaços geográficos e culturais do mundo.

Ainda segundo os autores, este método baseia-se em três eixos fundamentais que devem ser absorvidos pelo aluno ao fim de sua fase escolar: a competência esportiva onde o aluno deverá dominar conteúdos que lhe permitam fazer parte do jogo de forma com que se sinta satisfeito; o conhecimento esportivo onde o aluno deverá conhecer, respeitar, participar e refletir

sobre as tradições e rituais esportivos; o entusiasmo pelo esporte onde o aluno se sinta atraído pelo esporte, e mesmo conhecendo as condições que ele se encontra.

Concluindo, os autores levantaram estudos quanto ao nível de motivação dos envolvidos que se encontra no auge, porque questões afetivas e sociais foram levadas em considerações, esse método vai além de um método de ensino e sim um método de organização, onde apresenta mais características de organizar o jogo em um todo do que apenas como ensinar. Assim esse método auxilia o professor a estruturar suas aulas de forma organizada.

O modelo de competência nos jogos de invasão

Segundo Mertens *et. al.*(2003) este modelo surgiu na Bélgica. Já Graça *et. al.* (2003) dizem que surgiu em Portugal, ambos citados por Paixão (2009) com a finalidade de desenvolver um método adequado de ensino para os jogos de invasão. Esse modelo segue os pensamentos do TGfU e do Sports Education e tem

como meta a extensa integração do aluno nos JCE's de invasão que são jogos de tomadas de decisões para a soluções de problemas a partir de situações de jogo e também a inserção de questões organizacionais para o esporte. Assim destacam-se dois grupos de competências: a competência em jogos de invasão modificados e em funções de orientação. Os objetivos para a competência em jogos de invasão modificados parte de como o professor determina que o aluno deva se integrar aos domínios sócio afetivo, cognitivo e motor, para que sejam desenvolvidas suas capacidades de trabalhar em equipe, de verificar no jogo sinais relevantes e de tomar decisões mais indicadas sobre o que fazer e como fazer, executar a solução destacada de modo eficaz e eficiente, como também se desenvolver como um ser social e autônomo na prática dos jogos de invasão.

Seguindo essa premissa, Paixão (2009) cita que neste método, para que sejam trabalhados os conteúdos e as metas alcançadas, torna-se indispensável uma união das tarefas de aprendizagem. Assim, para que haja crescimento no conteúdo, foram criadas três categorias: as

formas básicas de jogo, as formas parciais de jogo e as tarefas baseadas no jogo, categorias que se baseiam nos problemas de jogo que os alunos terão de resolver.

Formas Básicas de Jogo: onde vêm em uma forma adaptada do jogo esportivizado, de acordo com o nível de jogo dos alunos, e serve para aplicar e avaliar as aprendizagens. Elas procuram manter-se semelhantes ao jogo formal, numa questão conceitual, para que facilite o conhecimento por parte dos alunos. Esta fase precisa sempre ser modificada, para que o jogo fique mais complexo e forneça cada vez mais desafios para os alunos, além de dar uma sequência para outra forma básica de jogo; para isso, uma coerência é exigida para selecionar essas modificações, tanto em termos de complexidade como no aspecto sequencial. Essas formas básicas devem contemplar a estrutura total dos jogos de invasão; essas estruturas são muito semelhantes aos princípios operacionais de Bayer (1992). **Formas Parciais de Jogo:** onde esta fase foca-se na vivência de situações de jogo que contemplem uma das estruturas globais dos jogos de invasão, para que ocorra uma concentração, assim

melhorando a aprendizagem. **Tarefas Baseadas no Jogo:** onde ocorrerá uma fixação dos mecanismos de resolução de problemas. Para isso, serão criadas situações-problema que deixem as alternativas de resposta reduzidas, ou a resposta óbvia para o aluno.

Contudo, seguindo a essa mesma ideia, para o Coletivo de Autores (1992) os conteúdos selecionados, organizados e sistematizados devem promover uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade. Para isso, o método deve apontar o incremento da atividade criadora e de um sistema de relações sociais entre os homens.

O Método dos jogos esportivos modificados

Segundo Bunker e Thorpe (1982, apud COUTINHO; SILVA, 2009, p.121) com o objetivo de superar a abordagem de ensino Tradicional, apresentam os Jogos Esportivos Modificados, que se tem base na abordagem da compreensão dos

jogos, onde todos os alunos de forma a se expressar podem participar na tomada de decisões. O ensino tem continuidade através da tática de jogo, ao invés das habilidades técnicas. Nesta abordagem, as crianças criam seus próprios jogos, compartilham idéias, trabalham de maneira cooperativa entre si e descobrem naturalmente porque as regras são importantes e seus propósitos. Assim para Asquith e Pozzobon (2001) os jogos são denominados modificados por apresentarem uma forma diferente do jogo principal, onde eles podem ser competitivos ou cooperativos e são recomendados em qualquer nível de escolaridade além de terem regras flexíveis para a adaptação ou modificações.

O método da série de jogos

Segundo Coutinho e Silva (2009) este método foi idealizado e proposto no ano 1984 pelos professores alemães Heinz Alberti e Ludwig Rothenberg. Os objetivos principais do aprendizado dos jogos são: o aperfeiçoar a técnica motora; o dominar do material do jogo; o ensinar o comportamento tático. O princípio

fundamental é que os jogos devem ser desenvolvidos sempre dos mais simples para os mais complexos e garantir uma intensidade máxima de prazer e participação.

Ainda segundo os autores Coutinho e Silva (2009) dizem que:

Apresenta quatro modelos básicos de aulas: Modelo 1: aquisição de experiência de jogo – são aulas em que os alunos aprendem a experimentar as mais diversas formas básicas de jogo, em condições sempre renovadas; Modelo 2: aprendizado do condicionamento físico através do jogo – o aumento da força, velocidade, agilidade, e outros aspectos físicos e motores são requisitos para as formas mais difíceis de jogo e determinados comportamentos técnicos e táticos durante um jogo; Modelo 3: introdução de um novo jogo ou de uma série de jogos – aprendizagem de novos movimentos decorrentes de pequenos e grandes jogos esportivos, nova aquisição de elementos técnicos de jogo (COUTINHO e SILVA, 2009,p. 121).

O Método do professor Claude Bayer

O método proposto por Bayer (1986, apud COUTINHO; SILVA, 2009,

p.122) é composto por três elementos: Valorização dos jogos espontâneos praticados pelas crianças que podem ser modificados por elas mesmas; Etapa de desenvolvimento das crianças com o objetivo na formação de um aluno inteligente, capaz de atuar por si e pelo outro; Valorização dos elementos perceptivos da própria conduta e sua reflexão tática, sendo conveniente eliminar o aprendizado extremamente mecânico que desenvolve comportamentos muito automatizados.

Para isso, o professor deve propor condições de execuções variáveis, alternadas com períodos de fixação mais curtos e menos repetitivos.

O Método crítico superador

Descrito na obra “Metodologia do Ensino de EF” elaborada pelo Coletivo de Autores (1992), considera que o ensino dos esportes deve possuir uma metodologia, lógica e um sistema de ensino. São princípios do ensino: a relevância, a contemporaneidade, a adequação às possibilidades sócio cognoscitivas do

aluno e a provisoriedade do conhecimento.

No Método Crítico Superador os conteúdos constituem referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma que desde o momento que o mesmo adquire os dados da realidade, até sua interpretação, compreensão e explicação.

Método crítico emancipatório

Segundo Coutinho e Silva (2009) idealizado por Elenor Kunz, foi publicado em 1994. É embasado nos estudos das ciências da educação e, especialmente, na teoria crítica da sociedade da Escola de Frankfurt. Na concepção Crítico-Emancipatória, o esporte deve ser ensinado e praticado e não ser ensinado pelo simples desenvolvimento de técnicas.

O ensino deve estimular a capacitação dos alunos para um agir solidário, segundo os princípios da Co-determinação, autodeterminação e da autorreflexão, através da interação aluno-aluno, aluno-professor e professor-aluno.

O Método situacional

No processo de iniciação desportiva universal adotada por Greco (1998, apud COUTINHO; SILVA, 2009. p.122) destaca-se o caminho que se faz da aprendizagem motora ao treinamento técnico e que consiste basicamente em desenvolver a competência para solucionar problemas motores específicos do esporte através do desenvolvimento das capacidades coordenativas e técnico-motoras.

Os objetivos deste tipo de treinamento são: Formação de movimentos automatizados; Otimização dos programas motores generalizados; Aprimoramento da capacidade de variação, combinação e adaptação do comportamento motor na execução da técnica na situação de competição. Este método procura incorporar o desenvolvimento paralelo de processos cognitivos inerentes à compreensão das táticas do jogo e se compõem de jogadas básicas extraídas de situações padrões de jogo, aspecto este que, segundo o autor, é a grande vantagem deste método.

Escola da Bola/IEU

Para Greco (2005) a Escola da Bola/IEU é uma fusão de uma proposta metodológica baseada em princípios e pilares técnicos, táticos e cognitivos proposta por Kroger e Roth (1999), aliada com a ideia da Iniciação Esportiva Universal (GRECO; BENDA, 1998). Essa junção das duas metodologias está baseada na sistematização dos conceitos pedagógicos, metodológicos e didáticos que visa recuperar a cultura do jogo da rua, ou seja, através do jogo de forma incidental (GRECO, 2005).

Segundo este pensamento Greco (2005) apresenta a Escola da Bola/IEU através de cinco pilares fundamentais: Capacidades Coordenativas; Habilidades; Jogos Situacionais (Capacidades táticas); Método Cognitivo Situacional (Estruturas Funcionais); Jogos para Desenvolvimento da Inteligência Tática e Criatividade (JDITC).

Greco (2005) estabelece nos pilares os seguintes métodos:

Capacidades Coordenativas ou ensino-aprendizagem-treinamento que consiste em apresentar habilidades simples com ou sem bola, relacioná-

las com os elementos de pressão da percepção, dos sentidos que procedem à recepção da informação, e que a resposta motora a ser realizada seja colocada também em situação de pressão semelhante as que acontecem nas modalidades esportivas.

Habilidades – Apresentam a sucessão específica de movimentos, completos ou parciais, que podem ser utilizados como solução ao problema da dinâmica gerada numa situação esportiva.

Jogos Situacionais (Capacidades táticas). Elementos táticos: Jogo coletivo – tarefas táticas, nos quais o importante é receber a bola do colega, ou passar a bola para este criando situações de equipe; transportar a bola ao objetivo oferecer-se e orientar-se tarefas exato momento a obter uma posição ótima para receber uma bola; tirar vantagem tática do jogo através do jogo conjunto com o colega conseguir um ponto, gol, acertar o alvo, reconhecer os espaços nas quais no confronto com o adversário consegue assegurar a posse da bola.

Método cognitivo situacional (Estruturas Funcionais). Desenvolvido

através dos jogos em pequenas sociedades e situação real de jogo. As estruturas funcionais são sistematizações pedagógicas das formas de brincar e de jogar semelhantes às que as crianças aplicam quando brincam no pátio da escola, na rua, em casa, ou seja, jogar sem colega: 1x0; jogar com um colega: 1+1x0; jogar com um colega e sem adversário: 1+1x1; ou mesmo jogar 1x1; 2x1; 2+1x2; 2x2 etc.

JDITC – Os jogos para desenvolvimento da inteligência tática e criatividade se caracterizam basicamente por atividades que tenham sequência de tomadas de decisão semelhantes aos jogos esportivos coletivos (JEC's), cujo principal característica é obter ações de ataque e defesa dentro da atividade proposta.

Concluindo, Greco (2005) afirma que esses pilares, estão ligados ao que fazer no jogo, relacionando o ensino-aprendizagem-treinamento dos aspectos técnico/tático diretamente com o desenvolvimento cognitivo relacionado ao jogo.

Considerações Finais

As principais metodologias de ensino voltadas para os JEC's encontradas na literatura, de forma geral, tiveram objetivos ora convergentes, ora divergentes. No entanto, percebe-se que ao longo do tempo houve uma tentativa progressiva de superar o modelo tradicional que tem por característica o ensino do esporte voltado para a parte técnica (foco no gesto técnico e motor), em detrimento a parte tática (compreensão do jogo e tomada de decisão). Pôde-se observar a partir daí uma considerável evolução das propostas metodológicas em relação ao ensino/aprendizagem, que ao passar dos anos, foi evoluindo no que se refere ao aperfeiçoamento dos aspectos técnico, tático, cognitivo, psicológico, social e afetivo do aluno.

Considerando a aplicabilidade das metodologias apresentadas, propõe-se uma gama de variação de ações didático/pedagógicas baseadas na aquisição do gesto técnico, do motor, na capacidade de "jogo" (de cada esporte), na capacidade tática voltada para a resolução de problemas oriundas do jogo, no ensino da tática

baseado na sua faixa etária, no ensino do esporte com o intuito de formar o indivíduo autônomo e emancipado tanto em relação às situações de jogo como nos aspectos sociais, no desenvolvimento da técnica baseada nas capacidades coordenativas, no desenvolvimento da tática através de situações reais de jogo - jogos situacionais - jogos para desenvolvimento da criatividade, entre outros.

Ao analisar as metodologias de ensino dos JEC's observa-se o apelo e a busca por uma forma de ensinar cada vez mais sistêmica afim de tornar as ações do professor ainda mais completa.

Assim, sugere-se novos estudos relacionados às metodologias voltadas para os jogos esportivos, tanto para auxílio profissional, como para facilitar a aquisição de novos conhecimentos dentro do processo de ensino/aprendizagem, no que se refere aos Jogos Esportivos Coletivos.

Referências

ASQUITH A ; POZZOBON M .
Diferentes modelos de ensino de jogos esportivos na Educação Física escolar. Revista digital, Buenos Aires, 2001. Disponível em.

<<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 25 set. 2017.

BAYER C. **La enseñanza de los juegos deportivos coletivos**. 2. ed. Barcelona. Editorial: Hispano Europea, 1986.

BAYER C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Editions Vigot, Paris, 1994.

BAYER C. **La Enseñanza de los juegos deportivos colectivos: balon cesto, futbol, balon mano, hockey sobre hierba y sobre hielo, rugby, balonvolea, waterpolo**. 2 ed. Editon : Barcelona Hispano Europea, 1992

BETTI M ; ZULIANI L. Educação física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, 2009.

BUNKER D ; THORPE R. **A model for the teaching of games**. Bulletin of Physical Education, London, v. 1, n. 1, p. 43–58, 1982.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA L ; NASCIMENTO J. **O ensino da técnica e da tática : novas abordagens metodológicas**. 2004. p. 52.

COUTINHO N ; SILVA S. **Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física**. 2009 . p. 124.

FERREIRA A. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

GALATTI L ; LOVATTO D. **Pedagogia do Esporte e Jogos**

Esportivos Coletivos :das teorias gerais para a iniciação esportiva no basquetebol. 2007. p. 269.

NUNES R. **Pedagogia do esporte: teorias e práticas na iniciação do basquetebol**. 2003. p. 19.

GALATTI L ; PAES R. Pedagogia do esporte e a aplicação das teorias acerca dos jogos esportivos coletivos em escolas de esportes: o caso de um clube privado de Campinas-SP. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 31-44, jul./dez. 2007. ISSN: 1983 – 9030

GARGANTA J. **O ensino dos jogos desportivos colectivos: perspectivas e tendências**. Movimento, Porto Alegre, v. 4. n. 10. p.19-27. jan. 1998.

GRAÇA, A ; MESQUITA I . A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. v.7. n.3.2007. p. 401-421.

GRAÇA A. *et. al.* **O modelo de competência nos jogos de invasão: Proposta metodológica para o ensino e aprendizagem dos jogos desportivos**. In: Congresso Ibérico de Baloncesto, 2. Cáceres. 2003. p.1-19. Pará de Minas. Disponível em: <http://www.lobsw.ugent.be/ESEP/publications.htm>

GRECO J. **Iniciação Esportiva Universal: Método da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube**. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 1998.

GRECO J. **Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos Jogos Coletivos Esportivizados**. In: Garcia, Emerson; Lemos, Kátia. **Temas Atuais VI em Educação Física**

e Esportes. Belo Horizonte: Saúde Ltda., Cap. 3. p. 48-72, dez. 2001.

GRECO J. **Iniciação esportiva universal e escola da bola: uma integração das duas propostas. Temas atuais em Educação Física e Esportes.** 2005.

PAIXÃO J. **Estudo dos métodos de ensino dos jogos coletivos esportivizados de 6º ao 9º ano do ensino fundamental.** Campinas SP. 2009.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN's) : **Terceiro e quarto ciclos: educação física / Secretaria de Ensino Fundamental.** Brasília, MEC/SEF, 1998.

PINHO S. *et. al.* **Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares.** Ed. Motriz. v. 16. 2010. p. 580-590.

REIS H. **O Ensino dos Jogos Coletivos Esportivizados na Escola.** 1994. 68 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria- RS, 1994.

ROCHEFORT S. **Voleibol: Das questões pedagógicas ,a técnica e tática do jogo.** Pelotas: Universitária, 1998.

SILVA B. *et. al.* **Metodologias de ensino dos esportes coletivos na iniciação esportiva escolar.** 2015 .

TEODORESCU, L. Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos. **Lisboa: Livros Horizonte.** 1984. p. 23.

TEOLDO I. *et. al.* **Princípios Táticos do Jogo de Futebol: conceitos e aplicação.** 2009.

TEOLDO I. *et. al.* **O Teaching Games for Understanding (TGfU) como modelo de ensino dos jogos desportivos coletivos.** **Revista Palestra.** v. 10. 2010. p. 69-77.

XAVIER P. **Métodos de Ensino em Educação Física.** São Paulo: Manole, 1986.

WEISZFLOG, Walter. **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa.** 1 ed. São Paulo: Melhoramentos, 2004.